

luz penetrar no laboratório do alquimista, fará surgir cristais, esferas e triângulos cintilantes.

## UM ALEMÃO BEBE CERVEJA ALEMÃ

A população está possuída por um ódio frenético contra a vida espiritual que reconheceu na contagem dos corpos a garantia do seu afluente. Onde quer que lho permitam, dispõem-se em fila indiana e quer sob o fogo cerrado quer a caminho do armazém afluem em ordem marcial. Nenhum deles consegue ver além das costas daquele que vai à frente, e cada um sente orgulho em ser considerado exemplo para os seguintes. Há séculos que os homens descobriram isto no campo de batalha. Mas a ordem de parada da miséria, a colocação em fila, foi inventada pelas mulheres.

## É PROIBIDO AFIXAR CARTAZES!

### *A técnica do escritor em treze teses*

I. Quem tenha intenção de dedicar-se à escrita de uma longa obra, instale-se comodamente e, depois de terminar o trabalho, conceda a si próprio tudo quanto não venha a prejudicar a sua prossecução.

II. Fala do que já foi realizado sempre que te apeteça, mas durante a realização do trabalho não leias nada dele a ninguém. Toda a satisfação que daí retiras retardará o teu trabalho. Com a observância deste regime, o crescente desejo de comunicação acabará por tornar-se num motor para a sua conclusão.

III. Quanto às condições do trabalho, procura fugir à mediania do quotidiano. Um meio sossego acompanhado de ruídos não estimulantes, degrada. Pelo contrário, o acompanha-

mento por um concerto ou a confusão de vozes consegue ser de tão grande importância para o trabalho como o perceptível silêncio da noite. Se esta agudiza o ouvido interior, aquela torna-se pedra de toque de uma dicção cuja riqueza engloba em si até mesmo os ruídos excêntricos.

IV. Evita um instrumento de trabalho ocasional. É útil o apego pedante a determinados papéis, canetas e tintas. Não luxo, mas indispensável abundância desses utensílios.

V. Não deixes que nenhum pensamento te passe despercebido, e preenche o teu caderno de notas com o mesmo rigor com que as autoridades realizam o registo de estrangeiros.

VI. Torna a tua caneta esquiva à inspiração, que ela a atrairá com a força de um íman. Quanto mais conscientemente renunciáres ao registo de uma ideia, tanto mais madura e desenvolvida ela se te ofertará. A conversa conquista o pensamento, mas a escrita domina-o.

VII. Nunca pares de escrever por nada mais te ocorrer. É um mandamento da honra literária, que só se interrompa quando uma hora marcada (uma refeição, um encontro) deve ser cumprida ou o trabalho está terminado.

VIII. Preenche a falha da inspiração com a passagem a limpo do que já foi escrito. Com isto, a intuição acordará.

IX. *Nulla dies sine linea* — mas semanas sim.

X. Nunca consideres um trabalho perfeito, sem que te tenhas debruçado sobre ele desde a noite até ao dia claro.

XI. Não redijas a conclusão do teu trabalho nas salas habituais. Perderias a vontade de o fazer.

XII. Graus da redacção: pensamentos — estilo — escrita. Faz parte do sentido do passar a limpo que a atenção seja agora mais absorvida pela caligrafia. O pensamento mata a inspiração, o estilo acorrenta os pensamentos, a escrita remunera o estilo.

XIII. A obra é a máscara mortuária da concepção.